

Revista da Academia
Sul-Mato-Grossense de Letras

Apoio cultural:

Prefeitura Municipal de Campo Grande.



Revista da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras

n. 1

setembro de 2003

Academia Sul-Mato-Grossense de Letras
Campo Grande – Mato Grosso do Sul

Pesquisa, seleção,
diagramação e revisão:
H. Campestrini

Academia Sul-Mato-Grossense de Letras
Rua Rui Barbosa, 2.624 – fone/fax (67) 382-1395
79002-365 Campo Grande MS

Apresentação

Desde que assumiu, a atual diretoria da Academia está empenhada na ampla divulgação da produção literária de seus sócios. Embora o Suplemento Cultural (veiculado aos sábados, no jornal CORREIO DO ESTADO) publique semanalmente textos de nossos acadêmicos, o leitor ainda enfrenta dificuldades para ter acesso a obras de escritores locais. Assim, superados alguns obstáculos, está sendo lançada a REVISTA DA ACADEMIA SUL-MATO-GROSSENSE DE LETRAS, exatamente para divulgar nossos escritores, de modo especial entre a classe estudantil.

Surge, assim, o n. 1 de nossa Revista, modesta na apresentação e rica no conteúdo, representado este por uma significativa antologia, em prosa, de sócios já falecidos – justa homenagem aos que tanto trabalharam para a consolidação da Academia e o engrandecimento de nossas letras.

Constatará o leitor que os textos são quase todos de fundo histórico, porque os primeiros escritores da Academia se preocuparam em registrar nossa caminhada. Nisto, a Revista, além de comprovar a qualidade literária de nossos autores, estará, certamente, contribuindo para o resgate de nosso passado.

Pretende-se, nos próximos números, divulgar poetas, também já falecidos. Depois, os que estão participando ativamente na construção do universo artístico de nosso Estado.

Ao mesmo tempo em que registro a alegria de a Academia estar lançando esta Revista, deixo aqui os agradecimentos ao acadêmico Hildebrando Campestrini, que tornou possível este trabalho.

Setembro de 2003.

Fr. Leal de Queiroz
Presidente

Sumário

Pequeno histórico da Academia – 13.

Luís Alexandre de Oliveira – 21.

Antologia

– Ulisses Serra

 Maria Bolacha e Josetti – 27.

 Argemiro e o ingazeiro – 29.

 O meu algibe – 32.

 A morte do seresteiro – 35.

 Motivos de um título – 37.

– Elpídio Reis

 O velho – 39.

 Polca – 44.

 Churrasco – 46.

– Paulo Coelho Machado

 O Doutor Sílvio de Andrade – 47.

 O portão de ferro – 49.

 O Estado de Sítio – 50.

 Napoleão – 52.

– Antônio Lopes Lins

 Juiz de direito em Corumbá – 55.

– Otávio Gonçalves Gomes

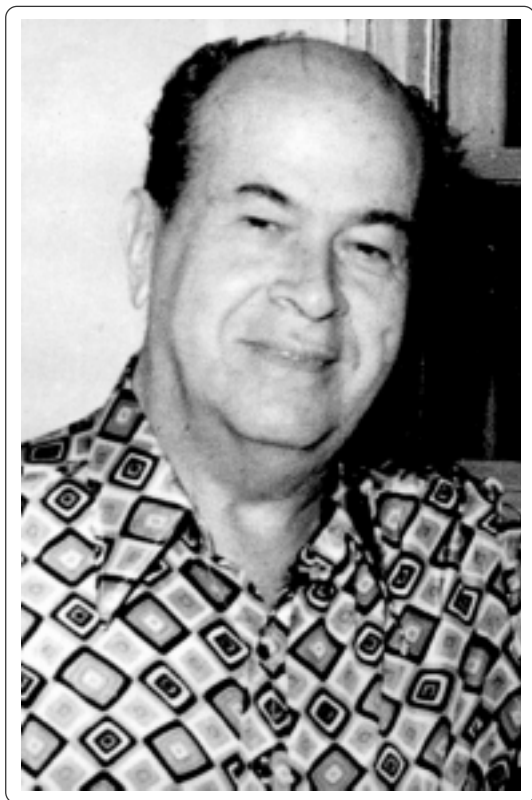
 Revoltosos na fazenda Esperança – 59.

 Atentado ao Presidente do Estado – 61.

– Luís Alexandre de Oliveira

 O advogado e a colônia japonesa – 63.

- Argus Cirino
 - Viagem ao Inferno – 67.
 - Grupo escolar – 75.
- José Barbosa Rodrigues
 - A extração da erva-mate – 77.
 - A imigração gaúcha – 82.
 - Criação do Território de Ponta Porã – 86.
- Demóstenes Martins
 - Itinerário de um destino – 89.
- Eduardo Machado Metelo
 - Três casos de meu pai – I – 93.
 - Três casos de meu pai – II – 94.



Ulisses Serra

Fundador da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras

Quadro dos sócios efetivos da Academia

Cadeira	Patrono	Titular
1	Nicolau Fragelli	Hernâni Donato
2	D. Francisco de Aquino Correia	Ângelo Venturelli
3	Ulisses Serra	Heliophar Serra
4	Joaquim Duarte Murtinho	Antônio Alves Guimarães
5	José Ribeiro de Sá Carvalho	Enilda Mongenot
6	Arnaldo Estêvão de Figueiredo	<i>vaga</i>
7	José Barnabé de Mesquita	Américo F. Calheiros
8	Itúrbides Almeida Serra	Raquel Naveira
9	Mal. Mascarenhas de Moraes	Frei Gregório de Pr. Alves
10	Argemiro de Arruda Fialho	José Fragelli
11	José V. Couto de Magalhães	José Couto Vieira Pontes
12	Mal. Cândido M. da S. Rondon	<i>vaga</i>
13	Estêvão de Mendonça	<i>vaga</i>
14	Severino Ramos de Queirós	Jorge Antônio Siúfi
15	Pandiá Calógeras	Paulo Corrêa de Oliveira
16	Rosário Congro	Acyr Vaz Guimarães
17	Eduardo Olímpio Machado	<i>vaga</i>
18	Aguinaldo Trouy	Abrão Razuk
19	João Guimarães Rosa	Maria da Glória Sá Rosa
20	Visconde de Taunay	<i>vaga</i>
21	Arlindo de Andrade Gomes	Reginaldo Alves Araújo
22	Vespasiano Martins	Oliva Enciso
23	Sabino José da Costa	Rui Garcia Dias
24	Lobivar de Matos	Arassuay Gomes de Castro
25	Arnaldo Serra	Zorillo de Almeida Sobrinho
26	Pedro Medeiros	Adair José de Aguiar
27	Antônio João Ribeiro	Lélia R. de F. Ribeiro
28	Raul Machado	Augusto César Proença
29	Elmano Soares	José Pedro Frazão

30	Otávio Cunha Cavalcânti	Hélio Serejo
31	Henrique Cirilo Correia	Hildebrando Campestrini
32	Weimar Torres	Abílio Leite de Barros*
33	Ovídio Correia	Flora Egidio Thomé
34	Tertuliano Meireles	Altevir Alencar
35	Múcio Teixeira	Rubênio Marcelo
36	Frânklin Cassiano da Silva	Lucilene Machado
37	Padre José Valentim	Francisco Leal de Queiroz
38	Enzo Ciantelli	<i>vaga</i>
39	João Tessitori Júnior	Geraldo Ramon Pereira
40	Lima Figueiredo	<i>vaga</i>

* Não tomou posse ainda.

Diretoria (2003-05)

Presidente: Francisco Leal de Queiroz.

Vice-presidente: Reginaldo Alves de Araújo.

Secretário-Geral: Rubênio Marcelo.

Secretário: José Pedro Frazão.

Tesoureiro: Antônio Alves Guimarães.

Segundo tesoureiro: Augusto César Proença.

Pequeno histórico da Academia

Há, sobre a história da Academia, duas obras: a primeira, 20 ANOS, de José Couto Vieira Pontes, que relata as atividades das duas primeiras décadas da instituição; a segunda, JUBILEU DE PRATA, de Elpídio Reis, que completa a primeira. Não pretendem, estas páginas, ser continuação daquelas obras e, sim, síntese delas com algumas atualizações.

No dia 30 de outubro de 1971, Ulisses Serra fundou a Academia de Letras e História de Campo Grande, tendo como co-fundadores José Couto Vieira Pontes e Germano Barros de Sousa. Logo foram incorporados outros intelectuais, como J. Barbosa Rodrigues, Júlio Alfredo Guimarães e Antônio Lopes Lins.

No ano seguinte, no dia 30 de junho, falecia Ulisses Serra, que escrevera, no seu insubstituível CAMALOTES E GUAVIRAIS (lançado em 1971): “Se eu morrer alhures, onde quer que seja, morrerei um exilado e um proscrito de mim mesmo. Como sucedia aos antigos egípcios, minha alma, aflita e errante, esvoaçaria pelo Infinito sem nunca encontrar abrigo. Aqui não morreria de todo. Ouviria o passo e a voz dos meus amigos, o gorjeio dos pássaros que amo, o farfalhar das frondes que conheço e o bater do coração da minha casa.”

Assumia a direção da Academia o vice-presidente José Couto Vieira Pontes que, reeleito sucessivamente, esteve à frente dos destinos da Casa até outubro de 1982.

No dia 13 de outubro de 1972, ocorreu, no salão nobre do Hotel Campo Grande, a sessão solene de instalação da Academia de Letras e História de Campo Grande, com a presença de inúmeras autoridades, destacando-se os escritores Ivã Lins e Hernâni Donato. Aquele, representando a Academia Brasileira de Letras; este, a Academia Paulista de Letras.

De 1982 a 85, foi presidente Otávio Gonçalves Gomes¹; sucedeu-o J. Barbosa Rodrigues. Em 1988 foi eleito Elpídio Reis, que presidiu a Academia até 1997, quando faleceu, sendo substituído pelo vice-presidente Arassuay Gomes de Castro, que, por motivos de saúde, renunciou em 29 de janeiro de 1999.

1. Na presidência de Otávio Gonçalves Gomes, o brasão da Academia sofreu leve alteração: das 54 estrelas foram retiradas 14, representando, as quarenta remascentes, o número de cadeiras da Academia. No lugar das estrelas excluídas inseriu-se, por sugestão do acadêmico Hildebrando Campestrini, o dístico (de Cícero) *Litterarum Lumen* (a luz das letras).

Assumiu interinamente o secretário-geral, Hildebrando Campestrini, que convocou imediatamente novas eleições, tendo sido eleito, em 11 de fevereiro do mesmo ano, José Pereira Lins, que completou o mandato e foi reeleito, tendo renunciado em 13 de novembro de 2002, substituído pelo secretário-geral, Hildebrando Campestrini (o vice-presidente, Júlio Alfredo Guimarães, falecera), que reorganizou os serviços da Academia, convocou novas eleições e passou o cargo, no dia 30 de janeiro de 2003, ao novo presidente, Francisco Leal de Queiroz.

* * * *

Pode-se dividir a história da Academia em antes e depois da presidência de Elpídio Reis. Na primeira fase, de consolidação, a Academia criou, nos primeiros anos, por sugestão do fundador, o Suplemento Cultural, que é até hoje publicado todos os sábados, no CORREIO DO ESTADO (jornal de maior circulação no Estado). Acrescente-se que o Suplemento Cultural deve ser hoje o de maior longevidade na imprensa brasileira. Além disso, era instituído, em 1972, o Concurso de Contos Ulisses Serra, que foi realizado com sucesso por vários anos.

Sem imóvel próprio, a Academia, naquela fase, inicialmente com sede na casa de seus dirigentes, fixou-se nas dependências do jornal CORREIO DO ESTADO, por cortesia do sócio J. Barbosa Rodrigues. Logo começaram as publicações, destacando-se CAMPO GRANDE – ASPECTOS JURÍDICOS E POLÍTICOS DO MUNICÍPIO (de Demóstenes Martins, 1972), DESTE LADO DO HORIZONTE (de José Couto Vieira Pontes, 1972), BIOGRAFIAS DE PATRONOS (1973).



Otávio Gonçalves Gomes



J. Barbosa Rodrigues



Acadêmicos na sessão solene de entrega dos prêmios do
Concurso Ulisses Serra (1973, no Clube Libanês).

A partir da esquerda, sentados: Henedina Hugo Rodrigues, Maria da Glória Sá Rosa, Oliva Enciso, Emygdio Livrado Cândido e Silva (vencedor do concurso de 1972), Miguel Jorge (de Goiás, vencedor do concurso de 1973), Otávio Gonçalves Gomes, Alcindo de Figueiredo e Mariano Cebalho.

Em pé: Germano Barros de Sousa, Licurgo Bastos, Júlio Alfredo Guimarães, Demóstenes Martins, Rui Garcia Dias, José Couto Vieira Pontes, Osvaldo (da Ultragaz, patrocinadora do Concurso), Sá Carvalho, J. Barbosa Rodrigues, Barros e Vasconcelos e Jorge Antônio Siufi.

Quando assumiu a presidência, Elpídio Reis propôs alguns projetos, iniciando pela mudança de endereço. Alugou-se um sobrado na Rua Euclides da Cunha, com espaço para ali implantar alguns serviços e oferecer cursos.

Em 1988, como contribuição maior à cultura sul-mato-grossense, surgiu a Série Historiográfica (com 14 títulos), publicada pelo Tribunal de Justiça, graças ao empenho do sócio Hildebrando Campestrini, que era diretor naquele órgão. Dessa coleção se destacam obras que atualmente são clássicas em nossa bibliografia: SEISCENTAS LÉGUAS A PÉ (de Acyr Vaz Guimarães, reeditada pela Biblioteca do Exército), CAMALOTES E GUAVIRAI (de Ulisses Serra), CANAÃ DO OESTE (de José de Melo e Silva), PELAS RUAS DE CAMPO GRANDE (1.º volume – A RUA VELHA; 2.º – A RUA PRINCIPAL; 3.º – A RUA BARÃO – de Paulo Coelho Machado, observando-se que o 4.º volume e 5.º foram editados posteriormente pela prefeitura municipal) e HISTÓRIA DE MATO GROSSO DO SUL (de Hildebrando Campestrini e Acyr Vaz Guimarães).

Foi criada a Estante de Mato Grosso do Sul e, pouco depois, foram ativados o Centro de Pesquisa e o Clube do Livro para incentivar a leitura e facilitar a pesquisa principalmente de estudantes.

Outra iniciativa foi a Campanha de Angariação e Distribuição de Livros, que conseguiu alguns milhares de volumes, com os quais a Academia formou numerosas minibibliotecas, distribuídas a escolas, presídios, clubes de serviço, entre outros. Anote-se que esta Campanha teve a colaboração intensa do sócio efetivo Hélio Serejo.

Foram ministrados, na sede, diversos cursos, como Arte Poética, Arte de Escrever, Arte do Conto. E para os alunos das escolas da capital foi criada a campanha A Academia nas Escolas, que levava acadêmicos para falar aos alunos. Só Elpídio Reis proferiu mais de trezentas palestras a estudantes, não incluídas as diversas que proferiu no interior do Estado.

Incentivando o intercâmbio, a Academia recebeu a visita do então presidente da Academia Brasileira de Letras, Austregésilo de Ataíde, e de Afrânio Coutinho.

Nesse período a Academia expandiu-se para o interior, com alguns cursos e algumas sessões solenes, destacando-se a de comemoração do centenário de Aquidauana.



Homenagem a Afrânio Coutinho, em 16-12-88.
Na primeira fila, a partir da esquerda: Os acadêmicos Geraldo Ramon Pereira, Oliva Enciso, Antônio Lopes Lins, Walmir Coelho e Demóstenes Martins (os três últimos já falecidos).



Sessão solene em homenagem a Austregésilo de Ataíde (à direita de Elpídio Reis, em pé), quando de sua visita a Campo Grande e à Academia.

Vale registrar que o acadêmico Luís Alexandre de Oliveira doou, em vida, para a Academia, sua ampla casa, situada no centro da cidade, na Rua Rui Barbosa, 2.624. Com o seu falecimento, a Academia pôde transferir-se para sua sede definitiva, em 1.º de outubro de 1999.

Destaque-se por fim, que o atual presidente recuperou alguns espaços do imóvel, o que permitiu instalar, na parte do fundo, o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul e implantar, na área vaga, um excelente espaço cultural, inaugurado no dia 14 de agosto de 2003.

Hoje a Academia está bem instalada, atendendo, como referência cultural, a todos que buscam seus serviços, principalmente sua biblioteca e acadêmicos (para entrevistas e orientações).



* * * *



Posse do acadêmico Francisco Leal de Queiroz, em 21-8-87.
A partir da esquerda: Wilson Barbosa Martins (duas vezes governador do Estado), Marcos Villaça, da Academia Brasileira de Letras, e o empossando.



José Couto Vieira Pontes (à direita)
com Austregésilo de Ataíde.



Elpidio Reis conversa com alunos de escola
pública, na campanha A Academia nas Escolas.

